



**EIXO TEMÁTICO:**

- |  |   |  |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade                 | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade                | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade      | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |   |  |

## **Identidade Urbana Natural-Cultural\_ Impactos Socioambientais e Preservação do Patrimônio Ambiental Urbano de Áreas Históricas de Niterói-RJ**

*Urban Natural and Cultural Identity: Partners and Environmental Impacts of Urban  
Environmental Conservation and Heritage Historic Areas of Niterói-RJ*

*Impactos Sociales y Ambientales de Conservación del Medio Ambiente Urbano y  
Patrimonio en áreas históricas de Niterói-RJ: Urbano Natural e Identidad Cultural*

CRICHYNO, Jorge (1)

(1) Professor Mestre - Doutorando, Universidade Federal Fluminense, UFF – PPGAU/UFF – PosArq, Niterói, RJ, Brasil;  
e-mail: [jorgecrichyno@hotmail.com](mailto:jorgecrichyno@hotmail.com)



**EIXO TEMÁTICO:**

- |  |   |  |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade                 | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania          |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade                | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade      | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade |   |  |

## **Identidade Urbana Natural-Cultural: Impactos Socioambientais e Preservação do Patrimônio Ambiental Urbano de Áreas Históricas de Niterói-RJ**

*Urban Natural and Cultural Identity: Partners and Environmental Impacts of Urban Environmental Conservation and Heritage Historic Areas of Niterói-RJ*

*Impactos Sociales y Ambientales de Conservación del Medio Ambiente Urbano y Patrimonio en áreas históricas de Niterói-RJ: Urbano Natural e Identidad Cultural*

### **RESUMO**

Este trabalho investiga a transformação da paisagem urbana nos bairros de São Domingos, Gragoatá e Boa Viagem, que constituem áreas históricas da cidade de Niterói-RJ, e de preservação ambiental. O estudo analisa a transformação das estruturas físicas da paisagem no período de 1940-1992, no qual são observadas significativas alterações nos padrões de configuração espacial e socioambiental, resultante do processo de expansão urbana e verticalização destas áreas. A investigação se dá através da observação dos espaços livres de urbanização dos bairros, identificando a morfologia da paisagem através das categorias estruturais do espaço urbano. Para tanto, o estudo foi estruturado com a construção de três cenários: o cenário situacional, o cenário perceptivo e o cenário prospectivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Niterói, Paisagem Urbana, Patrimônio, Ambiente e Identidade Urbana.

### **ABSTRACT**

This work investigates the transformation of the urban landscape in the neighborhoods of Santo Domingo, Gragoatá and Boa Viagem, which are historic areas of the city of Niterói, RJ, and environmental preservation. The study analyzes the transformation of the physical landscape structures in the period 1940-1992, in which significant changes are observed in the patterns of spatial and environmental setting, resulting from urban expansion and vertical integration of these process areas. Research is through the observation of the free spaces of urbanization of neighborhoods, identifying the morphology of the landscape through structural categories of urban space. Thus, the study was structured with the construction of three scenarios: the situational scenario, the perceptual scenario and prospective scenario.

**KEY-WORDS:** Niterói, urban landscape, heritage, environment and urban identity.

### **RESUMEN:**

Este trabajo investiga la transformación del paisaje urbano en los barrios de Santo Domingo, Gragoatá y Boa Viagem, que son las zonas históricas de la ciudad de Niterói, RJ, y la preservación del medio ambiente. El estudio analiza la transformación de las estructuras del paisaje físicas en el período 1940-1992, en el que se observan cambios significativos en los patrones de ajuste espacial y del medio ambiente, como resultado de la expansión urbana y la integración vertical de estas áreas de proceso. La investigación es a través de la observación de los espacios libres de la urbanización de los barrios, la identificación de la morfología del paisaje a través de las categorías estructurales del espacio urbano. Por lo tanto, el estudio se estructuró con la construcción de tres escenarios: el escenario de la situación, el escenario de percepción y prospectiva de escenarios.

**PALABRAS-CLAVE:** Niterói, Paisaje Urbano, Patrimonio, Medio Ambiente y Urbanismo de identidad.



## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como principal interesse o entendimento do espaço urbano como expressão de um fenômeno integrado à questão socioambiental, em particular à preservação da paisagem urbana de Niterói – RJ.

O ambiente urbano percebido como tal e a partir de uma concepção socioambiental traz consigo a consideração de uma nova ordem de relações e de inter-relações. Ou seja, a paisagem urbana passa a ser percebida como uma interação entre homem (sociedade) e natureza (meio-ambiente), podendo ser representada como uma temática capaz de estabelecer uma visão mais ampla da questão.

Conforme nos mostra MILTON SANTOS, “a paisagem não tem nada de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas mudam em ritmo e intensidade variada” (1991, p. 37).

Partindo dessa afirmativa, a paisagem pode ser considerada como o resultado do equilíbrio de múltiplas forças e processos temporais e espaciais. Em certa medida, constitui-se num “reflexo da visão social do sistema produtivo da sociedade” (PEREIRA LEITE, 1994, p. 7) e suas formas transformam-se ou desaparecem sempre que as teorias filosóficas e necessidades que as criaram não são mais reais ou desejáveis. Assim, a paisagem como o espaço altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade.

Daí, as expressões correntes de paisagem natural e paisagem cultural significando respectivamente, o estado natural das estruturas ambientais organizadas na interação dos ecossistemas bióticos e abióticos, e a apropriação da paisagem socialmente produzida que se encontra inserida no contexto de um suporte físico.

Portanto, uma paisagem modificada pelo homem, como é o caso de uma paisagem urbana, não constitui uma paisagem antinatural, mas uma paisagem cultural que pode atender tanto a requisitos de apropriação funcional quanto estéticos e socioambientais. A tentativa de justapor e contrastar a ordem natural e a ordem social pode levar à percepção da “identidade cultural e à conseqüente valorização de determinado patrimônio ambiental urbano” (MENEZES, 1978, p. 33)<sup>1</sup>.

No estudo nos bairros de São Domingos, Gragoatá e Boa Viagem a rapidez do processo de expansão urbana e dos impactos ambientais resultantes, aponta para a necessidade de reavaliar o processo de degradação dos recursos socioambientais na paisagem urbana e para a mudança de paradigmas até então vigentes, e que têm orientado as políticas públicas e as intervenções na gestão do solo urbano.

---

<sup>1</sup> Segundo o autor, o Patrimônio Ambiental Urbano considerado como um fato social produto de uma sociedade específica “é constituído por um conjunto de bens, coisas físicas produzidas pelos homens – artefatos -, ou a natureza transformada em objeto da ação cultural, incorporada pela vida urbana”. Trata-se, por exemplo, de paisagens, espaços, construções, cujo sentido se manifesta não por si, mas pela articulação que entre si se estabelecem e que lhes dá suporte.



A localização desses bairros, de forma contígua entre si, apresenta como característica comum o fato de se encontrarem voltados ao contorno litorâneo da Baía de Guanabara e de estarem situados próximos às áreas de grande valorização imobiliária dos bairros do Centro, do Ingá e de Icaraí.

Constituem exemplos significativos como áreas de amostragem, reunindo diversos aspectos e fatores condicionantes que expressam o processo de transformação da paisagem urbana, a partir do período de 1940-1992, que marca a vigência e a implementação do Plano Diretor de Niterói e da Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano (Lei 1157/92, definindo a Área de Preservação do Ambiente Urbano - APAU). Este estudo focaliza esse período.

Entende-se, que através do estudo de uma realidade urbana, apresentando características singulares e existentes em outras áreas, seja possível interpretar e avaliar, a guisa da disponibilidade de instrumentos de planejamento e de intervenção na paisagem urbana, uma nova ordem de relações na percepção do ambiente urbano, com vistas ao planejamento criterioso da paisagem e dos seus elementos estruturadores em termos da valorização socioambiental dos espaços livres urbanos.

## **2 QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS E ESTRUTURAÇÃO DE CENÁRIOS**

A consciência crescente da dimensão socioambiental em nossa sociedade pode criar, assim, uma nova ordem de relações e inter-relações nos processos, nos métodos e nas práticas de planejamento e de desenvolvimento urbano. No contexto da valorização e preservação histórica do patrimônio ambiental urbano, a análise do desempenho topoceptivo (KOHLSDORF, 1996, p. 69) dos espaços livres da paisagem urbana possibilita o reconhecimento dos princípios da “intencionalidade operante” (TRIVIÑOS, 1995, p. 45)<sup>2</sup>, na perspectiva da percepção socioambiental dos espaços urbanos em termos de sua preservação.

Deste modo, os espaços urbanos e sua conseqüente preservação tornam-se importantes para as cidades e seus habitantes, não apenas pela possibilidade de manter as características singulares e representativas do ambiente urbano, como também no desenvolvimento da humanização da paisagem urbana.

Como resolver o possível conflito entre o nível desejável de preservação e a necessidade da mudança advinda do crescimento urbano e da conseqüente perda das características anteriores da paisagem?

A fim de buscar uma compreensão dessa questão, o enfoque pretendido na análise dos espaços urbanos de São Domingos, Gragoatá e Boa Viagem; e de sua paisagem, implica em se admitir que os mesmos estejam sujeitos a contínuas

---

<sup>2</sup>O conceito da Fenomenologia da Percepção referente à intencionalidade operante, ao tornar as ações humanas capazes de conterem uma estratégia de atendimento a objetivos conscientes, caracteriza “um ser fenomenal enquanto homem-cidadão consciente de suas essências através da capacidade de dirigir-se a algo”.



transformações. É importante saber como, porque e onde essas mudanças se realizam, não sendo possível a preservação de todas as características físicas de um dado ambiente urbano.

A introdução desta ideia surge a partir de quatro aspectos importantes a serem percebidos na paisagem urbana: o “equilíbrio entre paisagem urbana e o cenário implantado, a silhueta das edificações e acidentes geográficos, a forma como os espaços livres são criados e o efeito arquitetural das novas edificações” (WORSKETT, 1970, p. 30).

O primeiro deles se refere ao equilíbrio entre a paisagem urbana e o cenário implantado em toda sua circunvizinhança. Nessa relação, a proporcionalidade da extensão do espaço urbano e o número de seus habitantes são inversos à maior ou menor presença da dimensão natural da paisagem.

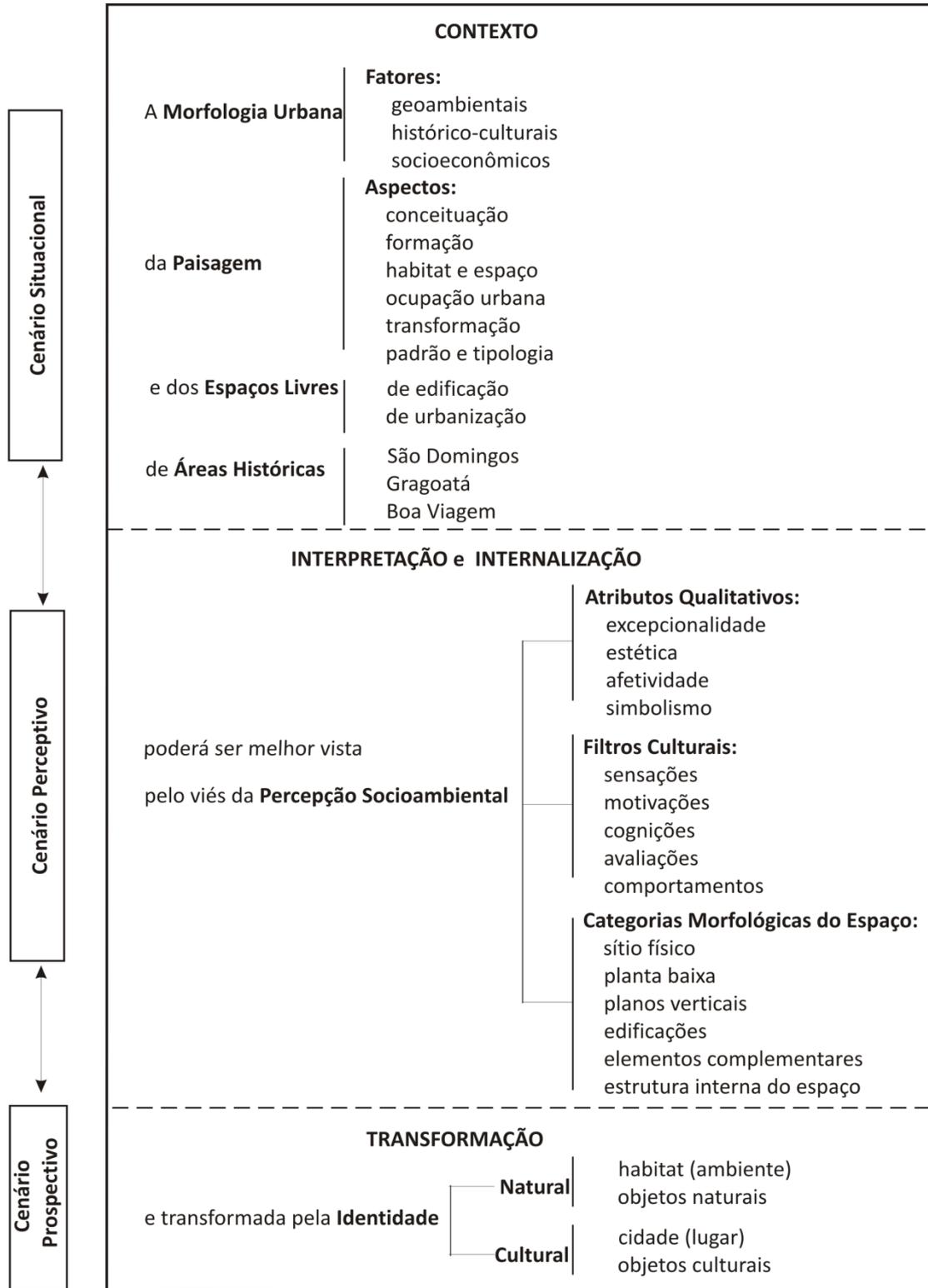
O segundo aspecto refere-se à silhueta das edificações e acidentes geográficos, destacando-se no horizonte da paisagem. Os diferentes tipos de conformação dos acidentes geomorfológicos constituem paisagens locais, que criam forte imagem e estabelecem uma simbologia visual de individualidade no espaço urbano construído. Isso expressa a estrutura e a configuração visual da cidade.

O terceiro aspecto, diz respeito à forma como os espaços livres urbanos são criados, reconhecidos e utilizados em seu entorno, proporcionando uniformidade e identidade entre as escalas construtivas do tecido urbano e a paisagem natural. Com o passar do tempo, o traçado urbano vai se modificando e expandindo, de forma planejada ou não.

O último aspecto relaciona-se ao efeito arquitetural das novas edificações e interferências construtivas surgidas entre as já existentes, alterando a harmonia e a proporção dos conjuntos arquitetônicos de interesse na preservação da memória histórica da cidade. As conseqüentes mudanças negativas que incidem nos padrões de ocupação e uso do solo devido à excessiva verticalização das construções e na descaracterização da imagem do lugar, reforçam os indicadores de interferência na paisagem.

Daí, a ênfase deste estudo centrado no conceito de identidade da paisagem urbana propõe a percepção dos aspectos morfológicos dos espaços livres, formulado na concepção de que a morfologia urbana da paisagem e dos espaços livres de áreas históricas poderá ser vista pelo viés da percepção socioambiental (CRICHYNO, 2000, p. 234) e transformada pela identidade natural-cultural (Esquema 1).

Esquema 1 - Processo Dinâmico para Identidade Urbana Natural-Cultural da Paisagem.



Como pressupostos teóricos, o trabalho apresenta dois eixos de análise: o da “Fenomenologia da Percepção” de MERLEAU-PONTY (1945) e o da diagnose do “Processo de Projeto da Paisagem” de LAURIE (1989).

No primeiro eixo, a peculiaridade do processo perceptivo do espaço físico apoia-se na perspectiva da unidade entre sujeito e objeto diante da relação com um meio ambiente real, caracterizado pelo conceito de espaço ativo. Nesse aspecto, a referida unidade sujeito-objeto, pressupõe a presença do homem em seu corpo físico no mundo que o mantém vivo, visível e passível de conhecimento e vivências sociais e culturais.

O homem considerado como “ser fenomenal” (TRIVIÑOS, 1995, p. 45) ao perceber o meio ambiente que forma o seu entorno visível, constrói imagens a partir de uma realidade objetiva. Esse processo se efetiva através de diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo, formado pelos momentos da consciência, da motricidade, dos reflexos sensoriais e da apreensão morfológica do espaço.

A existência de um “ser fenomenal”, que é considerado pela Fenomenologia da Percepção como sendo aquele homem consciente e capaz de exercer suas essências para dirigir-se a algo ou a um dado objeto da realidade, se articula com o espaço urbano.

Assim, os desdobramentos da relação entre sociedade e meio ambiente são vistos pelo viés do homem-cidadão em pretender a transformação e aprimoramento dos níveis de percepção da qualidade ambiental da estética do ambiente correspondendo à expressão de um processo de “intencionalidade operante”, que resulta das intenções motrizes em relação ao espaço (OLIVEIRA, 1977, p. 4).

O segundo eixo de análise se fundamenta em LAURIE (1989, apud PEREIRA LEITE, pp. 8-9). Focaliza o estudo das formas e dos instrumentos de planejamento paisagístico, reconhecendo a interveniência simultânea dos processos naturais e dos processos culturais que influem na configuração e desenvolvimento da paisagem.

A metodologia de LAURIE propõe três princípios conceituais: o da expressão do natural, da economia e da satisfação social<sup>3</sup>. Em síntese, o princípio da expressão natural apoia-se na premissa de que o contato com a natureza é, de alguma forma, simbólico e significativo na vida das pessoas e que o processo de urbanização não está separado dos processos naturais.

Já o princípio da economia consiste em garantir a produtividade pela integração de objetos, acessibilidade e uso múltiplo dos espaços públicos e privados, ou seja, do espaço por diferentes grupos de pessoas, em períodos diferentes ao longo do tempo. O último levanta a discussão de questões como cidadania e segurança social e, numa

---

<sup>3</sup> O autor propõe adotar os princípios da expressão natural, da economia e da satisfação social, argumentando que estes têm a capacidade de promover o planejamento da paisagem com um certo grau de racionalidade, conciliando as inúmeras variáveis que incidem sobre a estruturação e configuração da paisagem.



abordagem mais aprofundada, da própria produção da paisagem e da consequente qualidade de vida social.

Finalmente, o princípio da satisfação social responde à natureza pluralística da sociedade contemporânea e aos diferentes interesses, necessidades e comunidades, estando assim relacionado com a economia e a estética. A concepção das estruturas urbanas e regionais capazes de receber inovações que atendam às regras e valores sociais, aos padrões estéticos e aos gostos de uma sociedade pluralística, requer a estruturação da paisagem por meio de espaços flexíveis.

Então, como selecionar os fatos socioambientais e as premissas de planejamento da paisagem que contemplem de modo conjunto e interativo, as necessidades estéticas, culturais, sociais, econômicas, políticas e ambientais?

Isso exige pensar não somente uma nova estética, mas uma nova ética e um novo modo de concepção e de intervenção na paisagem, como também almejar a utopia através de uma nova relação e melhor apreciação das formas e expressões do seu passado histórico e dos processos que as criaram.

Para desenvolver os dois eixos teóricos compreendendo um amplo e complexo universo de realidades objetivas e subjetivas, foi utilizada a metodologia de “cenários” de SILVEIRA (1993), conforme descrita a seguir. Por cenário, SILVEIRA entende a sequência de eventos (por exemplo, fatos, ações, episódios, fatores, etc.) teórico-práticos descritivos, explicativos, experimentais, que caracterizam um momento de um dado lugar.

Assim, os cenários constituem o método de abordagem teórico-prática utilizada para observar, diagnosticar e formular propostas de preservação, percepção e transformação da paisagem urbana, a partir da seguinte estruturação dos cenários.

## **2.1 ESTRUTURAÇÃO DE CENÁRIOS**

### **Cenário Situacional**

As características objetivas e subjetivas que compõem o contexto atual urbano das áreas estudadas contribuem para a análise e descrição do perfil socioambiental interveniente na formação e no desenvolvimento da paisagem urbana e dos elementos que a compõem.

Para descrever e discutir esse perfil valeu-se da construção de um “cenário situacional” (SILVEIRA, 1993). Foram adotadas diversas categorias e indicadores para caracterizar os fatores geoambientais, histórico-culturais e socioeconômicos pertencentes ao modelo de diagnose socioambiental de LAURIE (1989), com vistas à análise e ao planejamento da paisagem.



### **Cenário Perceptivo**

O “cenário perceptivo” (SILVEIRA, 1993), mostra as análises que se referem às realidades subjetivas. Elas foram fundamentadas nos preceitos teóricos da Fenomenologia da Percepção e nos conceitos de “intencionalidade operante e de homem-projeto” de MERLEAU-PONTY (1945). A partir deles, procurou-se enunciar alguns esquemas teóricos relacionados ao processo perceptivo desenvolvido posteriormente por GIBSON (1966), PIAGET (1969), CASTELLO (1996) e KOHLSDORF (1996).

A proposição contida nesse cenário contempla a abordagem da “análise do desempenho topoceptivo” (KOHLSDORF, 1996, p. 69), denominada como o nível de observação das características morfológicas dos lugares. Os lugares da paisagem urbana possuindo características próprias apresentam potencialidades perceptivas em termos de uma identidade urbana (desempenho topoceptivo) relacionada à orientabilidade e à identificabilidade das pessoas no espaço.

A partir da utilização de categorias e indicadores de análise para o esquema teórico do cenário perceptivo, foram adotadas como referência as “configurações morfológicas estruturais dos espaços” de TRIEB e SCHMIDT (1984), associadas à classificação conceitual dos significados da paisagem de MEINIG (1976), conforme mostrado. A partir da identificação dessas categorias e indicadores de análise, foi elaborado o Cenário Perceptivo.

### **Cenário Prospectivo**

O Cenário Prospectivo foi construído tendo por base os elementos tratados nos dois cenários anteriores, e as diretrizes e recomendações relacionadas aos métodos e práticas de planejamento urbano em áreas de preservação socioambiental da paisagem.

Os três cenários objetivam contribuir para a discussão de uma nova ordem de relações e inter-relações que as questões socioambientais encerram com específica referência ao ambiente urbano e aos elementos estruturadores dos espaços livres da paisagem de São Domingos, Gragoatá e Boa Viagem.

Com isso, espera-se contribuir para o aprimoramento de um arcabouço metodológico, capaz de promover a preservação e o desenvolvimento socioambiental da paisagem urbana.

### **3 PAISAGEM URBANA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIOAMBIENTAL**

A preservação do “patrimônio ambiental urbano” (MENEZES, 1978) integra também este conceito, uma vez que interfere no “ordenamento urbano e no inalienável direito à qualidade de vida” (CHAVES, 1982) e aos valores históricos, culturais e estéticos que dão a cada comunidade sua individualidade.

Acredita-se que tal valor consista em sua identidade, capaz de fazer dele, um “locus” único na memória social. Daí a extensão de desastre das ações de irresponsabilidade na manutenção ou desfiguração do patrimônio ambiental urbano.

Nesse contexto, há necessidade de se considerar e propor a criação de um conceito, aqui denominado de Identidade Urbana Natural-Cultural, como uma expressão simbólica da integração entre preservação da identidade cultural e o desenvolvimento socioambiental, de modo a possibilitar o envolvimento efetivo das concepções e práticas do planejamento socioambiental da paisagem urbana.

Para utilizar-se da intencionalidade operante, condição essencial e universal, o homem-cidadão (homem-projeto) através de fatores da realidade objetiva e subjetiva, busca almejar a percepção, a apreensão e a transformação do que ocorre em seu entorno imediato e do ambiente enquanto uma totalidade. A partir desta perspectiva, pode-se considerar que “é condição humana ser homem-projeto porque o homem pensa, pois assim ele informa e é informado pelas relações entre realidades objetivas e subjetivas existentes em um dado momento, tornando-se um criador” (TEIXEIRA, 1998, p. 169).

A percepção socioambiental de indivíduos e/ou comunidades com o meio ambiente se dá por intermédio dos diversos sentidos (além da visão) e de diferentes mecanismos perceptivos tais como: sensações, motivações, cognições, avaliações e comportamentos. Conforme o esquema dinâmico que move os cenários abrangendo o campo das realidades objetivas e subjetivas.

A partir dessa perspectiva, a intencionalidade operante conduz a possibilidade de o homem se transformar, efetivamente, em um homem-projeto através de um “momento intencional positivo, e não em reproduzir os clichês de um homem-objeto calcado num momento intencional negativo” (TEIXEIRA, 1998, p. 14).

Buscando expressar a dinâmica de uma nova ordem de relações e inter-relações, tendo por base o estudo das “fronteiras fractais” (GREBOGI, 1993) a questão dos processos entre sociedade e meio ambiente, no caso específico das representações da paisagem urbana; será apresentado a seguir um esquema que procura ilustrar os conceitos trabalhados, na tentativa de criação de uma proposição de caráter preliminar referente à Identidade Urbana Natural-Cultural (CRICHYNO, 2000, p. 233), a partir da condição-clímax do conceito de um “homem-projeto” (Esquema 2).

Esquema 2: Processo Dinâmico para Identidade Urbana Natural-Cultural da Paisagem.  
 (Contexto Sociedade/Meio Ambiente).



Fonte: Crichyno

No contexto das complexas inter-relações entre sociedade e meio ambiente, o esquema teórico proposto, procura situar a paisagem urbana como um elemento nuclear representado pelo campo das realidades objetivas e subjetivas, que se movem e se articulam nos diversos níveis e “fronteiras fractais” (GREBOGI, 1993), visando a percepção de uma Identidade Urbana Natural-Cultural “como parte de um processo dinâmico de pensar e agir de um homem-projeto” (MERLEAU-PONTY, 1945).

Pelo viés da percepção socioambiental da morfologia urbana da paisagem de S.D., GR. e B.V., e de seus espaços livres, este potencial perceptivo de um homem-projeto (enquanto sujeito histórico), exerce e transforma o campo das realidades objetivas e subjetivas estabelecido pelo conceito de Identidade Urbana Natural-Cultural.



Na relação entre sociedade e meio ambiente, o cidadão urbano é capaz de exercer interações nos processos perceptivos da paisagem urbana. Esses processos ao originarem-se dos primeiros filtros culturais, (individuais e coletivos), a partir das sensações (pré-relação dos objetos), passando pela motivação (interesse ou necessidade), formando atitudes (conteúdo afetivo) no desenvolvimento da cognição (memória, organização e imagens) e relevantes na avaliação com base nas expectativas sociais (julgamento e seleção), consolidam-se na prática do comportamento social (opinião, postura e ação).

Assim, os mecanismos cognitivos ao incluírem as motivações, humores, necessidades, valores, julgamentos e expectativas socioambientais possibilitam a compreensão de que a mente humana exerce “parte ativa na construção das realidades objetivas e subjetivas, criando uma realidade percebida” (DEL RIO e OLIVEIRA, 1996, p. 4) e, em consequência, a busca da definição de um comportamento socioambiental em relação à paisagem e aos seus espaços livres.

Considera-se que o processo de construção da Identidade Urbana Natural-Cultural passa pela admissão de um processo de construção identitária, se afirmando na relação de coincidência (semelhança) entre o real e sua percepção social. É através de imagens elaboradas pela consciência que os indivíduos ou os grupos sociais têm de si, que é legitimado o reconhecimento dos valores atribuídos à identidade socioambiental.

Nesses valores, o cidadão considerado como um “ser fenomenal” (TRIVIÑOS, 1995, p. 45) se afirma na busca da preservação/transformação e nos quais se reconhece e não se reconhece, projetando sobre outros seres o caráter de identidade que seja validado.

De uma forma ou de outra, na relação entre o “eu” e o “outro”, seja pela semelhança, seja pela diferença, a Identidade Urbana Natural-Cultural emerge, se institui e se apresenta na perspectiva emancipadora de um homem-projeto.

Não constitui tarefa fácil, porém, selecionar entre os fatores intervenientes e as inúmeras possibilidades de organização espacial que melhor atendam às questões de qualidade ambiental da paisagem. A razão para a falta de precisão quanto às prioridades e critérios de avaliação e planejamento socioambiental da paisagem urbana, possivelmente, repouse na dificuldade de criação de “paisagens que expressem a conexão entre a história natural e a história cultural do lugar, respondendo ao mesmo tempo, às necessidades socioambientais de mudança” (PEREIRA LEITE, 1994, p. 8).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os objetivos adotados no trabalho, o estudo das características geoambientais, histórico-culturais e estético-paisagísticos ao interferirem na formação/mutação da paisagem de São Domingos, Gragoatá e Boa Viagem,



estabeleceram aspectos reveladores de uma ambiência singular capazes de caracterizar uma identidade urbana em termos de um Cenário Situacional.

A análise da configuração morfológica dos espaços livres da paisagem dos bairros em questão, correlacionada à percepção do patrimônio ambiental urbano, tornou possível identificar nos seus elementos estruturadores, as tipologias e padrões de configuração paisagística, através do método de caracterização morfológica e estrutural do espaço. Para tanto, utilizou-se a construção de um Cenário Perceptivo, no qual foram estabelecidos categorias e indicadores.

Quanto à perspectiva de estudar um Cenário Prospectivo, partindo da proposição do conceito de Identidade Urbana Natural-Cultural, foi possível sugerir diretrizes e recomendações que visem à preservação do desenvolvimento socioambiental da paisagem urbana dos bairros analisados, destacando-se o significado da noção de patrimônio no resgate da memória social e da identidade ambiental.

No planejamento da paisagem dos bairros de S.D., GR. e B.V., a preservação da identidade cultural dos elementos que a compõem e imprimem significado individual e coletivo aos grupos sociais, revela a permanência de certas feições dos lugares no tempo. Desse modo, pode ser expressa pelo patrimônio ambiental urbano significando o resgate da história e da memória social dos habitantes desses bairros e daqueles que os frequentam.

As interpretações possíveis para estes aspectos que concorreram para configurar a paisagem urbana nesse estudo, indicaram como a percepção e suas representações fazem uso do confronto entre a dimensão do real (realidades objetivas) e da dimensão do simbólico (realidades subjetivas). Nesse sentido, possibilitou reconhecer tanto o valor da dimensão do natural quanto à do cultural de forma integrada.

Trabalhar com a paisagem significa imaginar, conceber e propor estruturas morfológicas criando novos valores socioambientais e procurando preservar os já existentes, produzindo alternativas para soluções próprias e adequadas à dinâmica socioambiental de cada lugar. Analisando o contexto que envolve tempo/espaço nas inter-relações dos lugares da paisagem.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLO, Lineu. A Percepção em Análises Ambientais - o Projeto MAB/ UNESCO em Porto Alegre. In: DEL RIO, Vicente e OLIVEIRA, L. (Org.). *Percepção Ambiental e a Experiência Brasileira*. São Paulo: Ed. Nobel, 1996.
- CHAVES, Mauro. *Inalienável direito à qualidade de vida*. In: O Estado de São Paulo. São Paulo, 15 abr., 1982, p. 2.
- CRICHYNO, Jorge. *Identidade Urbana Natural-Cultural: uma expressão do Patrimônio Ambiental Urbano de São Domingos, Gragoatá e Boa Viagem (Niterói-RJ)*. Rio de Janeiro: 2000, 279p. Tese de Mestrado em Ciência Ambiental. PGCA/UFF, Instituto de Geociências da Universidade Federal Fluminense.
- DEL RIO, V. e OLIVEIRA, L. (Orgs.). *Percepção Ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: Ed. Studio –Nobel, 1996.



- GIBSON, James. *La Percepción del Mundo Visual*. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1966.
- GREBOGI, E. *Teoria dos Fractais*. São Paulo: Ed. Nobel, 1992.
- KOLHSDORF, Maria Elaine. Configuração Urbana como Forma de Aprendizado. In: NASCIMENTO, I. (Org.) *Anais do II Seminário de Configuração Urbana*. Salvador, pp. 09-13, 1992.
- KOLHSDORF, Maria Elaine. *A Apreensão da Forma da Cidade*. Brasília: Ed. UnB, 1996.
- LAURIE, Michael. *Ecology and Aesthetic Places*. New York: Fall, v. 6, 1: 48-52, 1989.
- MEINIG, D. W. The Beholding Eye: Ten version of the same scene. In: *Landscape Architecture*. Los Angeles, 8: 47-54, 1976.
- MENEZES, Ulpiano Bezerra de. Patrimônio Ambiental Urbano. *Revista Arquitetura*. São Paulo, n. 19, p. 45-66, 1978.
- MENEZES, Ulpiano Bezerra de. Identidade Cultural e Arqueologia. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, n. 20, p. 33-36, 1984.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Phénoménologie de la Perception*. Paris: Gallimard, 1945.
- OLIVEIRA, Livia de. *Estudo Morfológico e Cognitivo do Ambiente*. São Paulo: 1977, 350p. Tese de Livre-Docência (Geografia). UNESP.
- PEREIRA LEITE, M. Angela Faggin. *Destruição ou Desconstrução*. São Paulo: Ed. Hucitec/FAPESP, 1994.
- PIAGET, Jean. *Les Mécanismes Perceptifs*. Paris : PUFF, 1971.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente. *Plano Diretor de Niterói - 1992*. Lei 1157/92. Niterói, 1993.
- SANTOS, Milton. *Pensando o Espaço do Homem*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1991.
- SILVEIRA, Diva Lopes da. *Atuação Integrada na Universidade*. Rio de Janeiro, Texto Mimeografado, 1993.
- TEIXEIRA, Edilene Lagedo. *Momento Intencional e a Ambiência do Trabalho*. Tese de Mestrado (Ciência da Motricidade). UCB, 1998.
- TRIEB, M. e SCHMIDT, A. *Erhaltung und Gestaltung des Ortsbildes*. Stuttgart: Kohlhamer, 1984.
- TRIVINÕS, Augusto N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em educação. O Positivismo, a Fenomenologia e o Mecanicismo*. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.
- WORSKETT, Roy. *The Character of Towns*. Architectural Press, London, 1970.